



Dançarinas em Daytona Beach, na Flórida: os fotografados por Constantine Manos não sabem que estão sendo registrados



Constantine Manos

Do p&b para a cor em grande estilo

O renomado fotógrafo confessa que passou por uma crise na carreira e a reverteu mudando o rumo de sua arte. Saiba como

POR NATÁLIA MANCZYK

Marcadas pela presença humana, as fotos do norte-americano Constantine Manos, da Agência Magnum, captam momentos de pessoas comuns em instantes de apreensão, diversão, paixão, descontentamento e alegria. São sentimentos universais que ele registra tanto nos Estados

Unidos quanto na Grécia, de onde seus pais emigraram.

Depois de colaborar com grandes revistas como *Esquire*, *Life* e *Look*, ele viveu três anos no país europeu, de 1961 a 1964, e fotografou os moradores de vilarejos na área rural. O trabalho rendeu o premiado livro *A Greek Portfolio*, publicado

em 1972, e republicado em 1999 com fotos inéditas feitas na época. Após o período na Grécia, Manos se estabeleceu em Boston, nos Estados Unidos, onde produziu mais um trabalho com reconhecimento mundial: *Bostonians*, que retrata os moradores e os hábitos na cidade. Também registrou o cotidiano de

Entrevista

soviéticos no período comunista em 1965, de nova-iorquinos e turistas na Times Square, atenienses na capital grega, entre outros.

Membro efetivo da conceituada Agência Magnum desde 1965, o fotógrafo ministrará em 25 e 26 de novembro dois workshops como parte do ciclo Grandes Mestres da Fotografia, organizado por **Fotografe** em parceria com o SP Photo Fest. Em 2010, o ciclo trouxe ao Brasil Steve McCurry, um dos ícones da fotografia mundial.

Dos Estados Unidos, Constantine Manos concedeu entrevista a **Fotografe**, revelando a paixão pela liberdade de fazer trabalhos pessoais e a importância de incluir o elemento humano na fotografia. Sempre envolvido com imagens em preto e branco, ele conta que enfrentou uma crise na carreira e a contornou com a mudança de caminho com a adesão à fotografia em cor. Atualmente, ele está digitalizando os primeiros trabalhos em p&b, inéditos, e planeja mostrá-los no workshop no Brasil. Confira a entrevista.

Fotografe – O que mais o atrai na fotografia?

Constantine Manos – Sou fotógrafo desde os 13 anos, quando entrei no clube de fotografia da escola. Ainda hoje a fotografia é para mim o mesmo hobby de quando a conheci. Nunca tive um trabalho regular e amo a liberdade de ser *freelancer*, embora tenha enfrentado dificuldades financeiras no início da carreira. Gosto de fotografias que são complexas psicologicamente, que questionam mas não dão respostas e que

Constantine Manos



Mais um flagrante em Daytona Beach, Flórida: cortes e ângulos inusitados são o diferencial das fotos em cor feitas por Manos





**Um dos trabalhos
marcantes do
fotógrafo é o
registro em p&b
de moradores de
vilarejos na Grécia**



convidam a vê-las várias vezes. Mas as melhores fotos são aquelas que representam surpresas, isto é, são imagens que tenho no meu subconsciente, mas não as reconheço até que elas surjam. A emoção de fazer uma foto que seja surpreendente para mim, e espero que para o observador também, é sempre prazerosa.

Quais fotógrafos você tem como referência?

A maior influência na minha carreira foi Henri Cartier-Bresson. Eu o descobri aos 13 anos, no clube de fotografia da escola. Na época, estudei as fotos, a vida dele e recolhi informações sobre a Agência Magnum, que se tornou um objetivo na minha vida. Depois, fui influenciado por W. Eugene Smith, Helen Levitt e Gary Winograd.

Como você determina os temas a serem fotografados?

Eu sempre separei meu trabalho profissional do pessoal. Na fotografia profissional, sinto-me obrigado a atender as necessidades do cliente. Na pessoal, sou livre para seguir meus instintos e prefiro trabalhar em projetos de lon-

go prazo, que produzem um bom volume de imagens. Nesse caso, cada fotografia tem uma vida própria, mas juntas formam um conjunto estilístico.

Como você se prepara para fotografar para os trabalhos pessoais?

Eu realmente não me preparo antes de fotografar para um projeto pessoal. O tema surge a partir da ideia de qual assunto gostaria de explorar e de como desejo que sejam as imagens. A partir daí vou para os eventos e lugares onde sinto que posso ter mais sucesso para encontrar o material bruto para essas fotos.

Você mantém alguma relação com os personagens durante os trabalhos?

Fotografo só em lugares

Acima, uma das fotos que Manos considera das mais importantes da sua carreira, feita na Grécia no início dos anos de 1960



O fotógrafo Constantine Manos



Fotos: Constantine Manos

A interação das pessoas com o ambiente e o aproveitamento de luzes e sombras são constantes na obra do fotógrafo

públicos e poderia ser chamado de um “fotógrafo das ruas”. Nunca converso com os personagens e a maioria das pessoas que registro nem sabe que estou fazendo fotos delas. Prefiro ser o observador do que o observado e considero a presença humana como necessária na fotografia. O fluxo das pessoas em um ambiente de constante mudança de luzes e sombras, as transformações no relacionamento com os outros e com os arredores e a constante alteração nas expressões e nos movimentos se combinam para criar situações dinâmicas, que dão ao fotógrafo infinitas opções de em que instante apertar o botão para fotografar. E escolhendo uma intersecção precisa entre o tema e o tempo, ele pode transformar um mo-

mento ordinário em extraordinário e o real em surreal.

Transitando tanto entre os Estados Unidos e a Grécia você encontrou semelhanças entre os dois países?

A única semelhança que encontro entre a Grécia e os Estados Unidos é o fato de que sou profundamente envolvido e familiar com a cultura de cada um deles. Por causa dessa familiaridade, tenho sentimentos fortes com os dois países e os dois povos. Na Grécia as pessoas são mais homogêneas e nos Estados Unidos, bem mais diversas. É um país complexo, com muitas camadas e uma grande polarização.

O que o atrai a fazer fotos na Grécia?

Os vilarejos da Grécia me

atraíram já no início da minha carreira, pois tanto meu pai quanto minha mãe são gregos vindos de povoados. Na minha infância, sempre ouvi histórias do *chorio*, aldeia em grego. Cresci falando o idioma grego em casa e sou fluente na língua. Fotografei na Grécia em 1962 e 1963 e comecei registrando vilarejos sem eletricidade. A vida era simples e básica e as pessoas eram adoráveis e dignas.

Sempre com trabalhos em preto e branco, o que o levou à fotografia em cor em *American Color*?

Comecei a carreira com a fotografia p&b. Amava trabalhar no quarto escuro, revelando o filme e fazendo as cópias do meu trabalho. Na metade da minha carreira tive uma crise porque me perdi



pelo caminho no meu trabalho pessoal com p&b. Depois de vários anos de tentativas sem encontrar uma direção, descobri as possibilidades em fotografar pessoas e momentos em cor. Tive um novo começo. Resultou em um grande trabalho, o chamado *American Color*, que gerou dois livros (*American Color*, publicado em 1995, e *American Color 2*, publicado em 2010). Agora, estou reconsiderando voltar ao p&b.

O que mudou quando você passou a fotografar em cor?

A fotografia em cor foi uma catalizadora para as mudanças no meu trabalho. Antes, fotografava em cor para satisfazer as necessidades do cliente. Então, tive de passar a fazer fotografias em cor que satisfizessem minhas próprias

aspirações. O meu projeto em cor me ensinou que as fotos poderiam ser traiçoeiras e sedutoras. A cor pode colocar um véu de superficialidade sobre a imagem, mas pode também transmitir vibração e vida em um momento simples do cotidiano.

Como foi para você a transição da fotografia analógica para a digital?

A primeira vez que fotografei com câmera digital foi com o lançamento da Leica M8, em 2008, e agora uso a M9. Tinha muita apreensão quanto ao digital e amava minhas câmeras Leica de filme. Toda a minha vida trabalhei em quarto escuro e tenho centenas de cópias *vintage* em p&b daquele tempo. Porém, o momento em que finalmente fiquei convencido

de que a fotografia digital era o caminho a seguir foi a partir do interrompimento de fabricação do filme Kodachrome (em 2009). Quando decidi a ir para o digital, vi que era divertido e relativamente fácil. Agora, amo o digital e estou fazendo lindas fotos em p&b e em cor com impressão a jato de tinta. O computador substituiu o quarto escuro e hoje pode fazer coisas que antes eram impossíveis. Acredito que um fotógrafo habilidoso pode fazer um arquivo digital parecer com tudo o que ele deseja.

Qual foi o trabalho mais difícil que você fez?

O meu trabalho mais difícil foi fotografar para um relatório anual corporativo. Fiz para ter como viver financeiramente. Foi muito desa-

Acima, menino brinca em frente a um painel em Hollywood Beach, na Flórida: flagrante da série *American Color*



Acima, cena em Daytona Bike Week, o maior encontro de motociclistas do mundo



Manos busca combinar a iluminação, as cores e o movimento das pessoas para fazer fotos inovadoras e difíceis de serem vistas novamente, como as imagens acima e abaixo



fiador, técnico e estressante. Odeio fazê-lo, pois sempre preferi produzir imagens para mim. Apesar disso, dei o meu melhor e fiz boas imagens para os clientes.

O que você conhece da fotografia brasileira?

Eu não sei muita coisa da a fotografia brasileira e espero aprender mais na minha ida ao Brasil. Sou bastante amigo do Sebastião Salgado e tenho muita admiração por ele, como pessoa e como fotógrafo.

Você já esteve na América Latina?

Quando John F. Kennedy assumiu a presidência dos Estados Unidos, em 1961, viajei pela América Latina para fotografar as ações do Food for Peace (programa do governo americano que distribui comida para 150 países; o protótipo existe desde 1954, como parte do Plano Marshall, que previa dar assistência aos países atingidos pela Segunda Guerra Mundial, e foi expandido aos moldes atuais ao governo de Kennedy). Pelo que me lembro, estive no Brasil. Acho que fiz um bom trabalho e as fotos foram usadas com sucesso no livro da organização, mas elas não são imagens importantes para mim. Também fiz alguns trabalhos em Cuba durante workshops que ministrei lá e encontrei oportunidades de fotos maravilhosas na capital, Havana.

Há alguma manifestação cultural que você gostaria de retratar na América Latina?

Neste momento da minha vida, gostaria de voltar à fotografia p&b e registrar os ▶



- ✓ CÂMERAS
- ✓ OBJETIVAS
- ✓ FLASHES
- ✓ TRIPÉS
- ✓ ACESSÓRIOS



TRADIÇÃO E GARANTIA EM PRODUTOS PROFISSIONAIS

Canon 5D Mark II
21.1 MP



Canon EOS Rebel T3i
18.0 MP



Canon EOS 7D
18.0 MP



Canon EOS 60D
18.0 MP



Nikon D3100
14.2 MP



Nikon D700
12.1 MP



Nikon D300s
12.3 MP



Nikon D5100
16.2 MP



ATENDEMOS
TODO O
BRASIL



PHOTO CÂMARA DHM EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS

Fone/Fax: (11) 3214.3473 - Fone: (11) 3237.2717

Rua 7 de Abril, 125 - Lj. 30/32 - Centro - São Paulo

e-mail: contato@photocamaradh.com.br

www.photocamaradh.com.br



ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRÓPRIA
www.dhmservice.com.br
SEU EQUIPAMENTO EM BOAS MÃOS!

Ligue DHM SERVICE: (11) 3259.4249

Limpeza do Sensor
CCD + Limpeza
Externa da Câmera
R\$ 30,00



O elemento humano é fundamental nas fotografias feitas por Constantine Manos, mesmo que representado por sombras como nas fotos acima e abaixo



Abaixo, imagem captada pelo checo Joseph Koudelka, que Manos gostaria de ter feito



Estados Unidos e/ou a Grécia, países onde me sinto mais confortável.

Há alguma foto que não é sua, mas você gostaria de ter feito?

A foto que gostaria de ter feito é de Joseph Koudelka, da série *Exílios*. Mostra um homem arremessando uma bola, uma moça deitada no gramado e um cavalo ao fundo.

Quais são seus projetos profissionais?

Estou planejando voltar à fotografia p&b. Tenho pensado muito em como quero minhas novas fotos e espero combinar a minha experiência do passado em p&b e em cor em um novo trabalho.

Quais trabalhos você está desenvolvendo?

Ando bastante ocupado editando e escaneando trabalhos iniciais meus em p&b, muitos deles nunca vistos ou publicados. Penso em mostrá-los na minha apresentação no Brasil.

O que pretende ensinar no workshop?

Tento ensinar, nos meus workshops, como sair pelo mundo e como fazer imagens combinando gente, o momento, a luz e todos os elementos que façam da fotografia uma imagem que é uma surpresa, isto é, que nunca tenha sido vista antes e que nunca será vista novamente. Olho os portfólios dos participantes e busco por fotos que apontam uma nova direção para seguirem, ajudando-os a encontrar sua própria voz, baseados nos seus interesses e em sua experiência de vida.





www.fotodhm.com.br
A SUA LOJA NA INTERNET



Câmera Digital Canon
EOS Rebel XS - 10.1 Mp



Câmera Digital Nikon
Coolpix L110 - 10.3 Mp



Câmera Digital Nikon
Coolpix P500 - 12.1 Mp



Câmera Digital Nikon
D5000 - 12.3 Mp



Câmera Digital Canon
EOS Rebel T3i - 18.0 Mp



Câmera Digital Canon
SX 30is - 14.1 Mp



Câmera Digital Nikon
Coolpix - P100 - 10.0 Mp



Objetivas e Lentes
Nikon, Canon e Sigma



Flash Canon
SpeedLite 580-EXII



Flash Nikon
SpeedLight SB-900



Mochila Lowepro
Rezo 140AW



Cartões de Memória
4GB, 8GB, 16GB, 32GB



Temos uma linha
completa de acessórios.
Confira...
www.fotodhm.com.br

Parcelamento em até **5x sem juros** nos cartões
Visa e Mastercard nas compras acima de R\$ 1.000,00

